

I Conferência internacional sobre Tarifa Zero e Saúde Pública

QUAIS INDICADORES ALIMENTARES DEVEMOS OLHAR NAS CIDADES BRASILEIRAS?

Gisele Ane Bortolini

Coordenadora Geral de Promoção da Alimentação Saudável

CGSAU/DESAU/SESAN/MDS



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





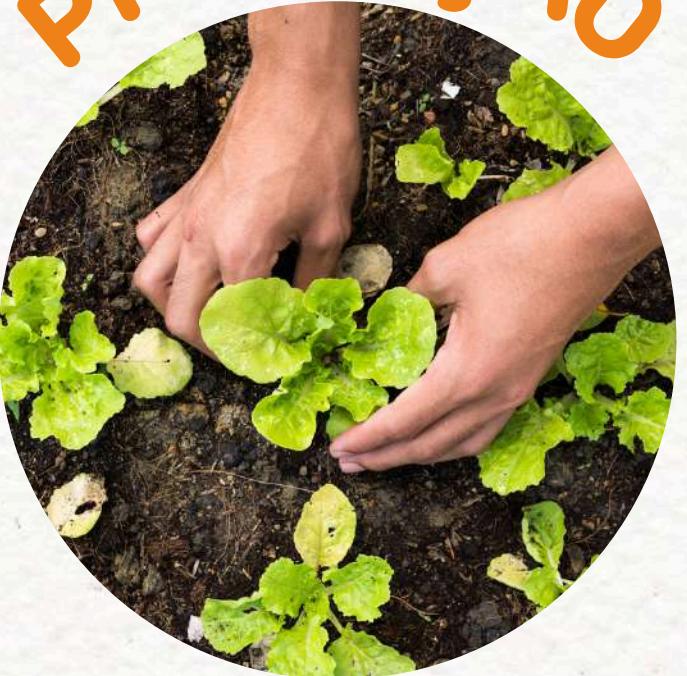
ALIMENTAÇÃO É DIREITO!

EC n° 64/2010

O Direito Humano à Alimentação Adequada tem duas dimensões: o direito de estar livre da fome e o direito à alimentação adequada. O direito humano à alimentação adequada consiste no acesso físico e econômico de todas as pessoas aos alimentos e aos recursos, como emprego ou terra, para garantir esse acesso de modo contínuo. Esse direito inclui a água e as diversas formas de acesso à água na sua compreensão e realização.

Nossos SISTEMAS ALIMENTARES estão Falhando...

PRODUÇÃO



ABASTECIMENTO



ACESSO E CONSUMO



Mudanças climáticas
Insegurança alimentar e todas
as formas de má nutrição



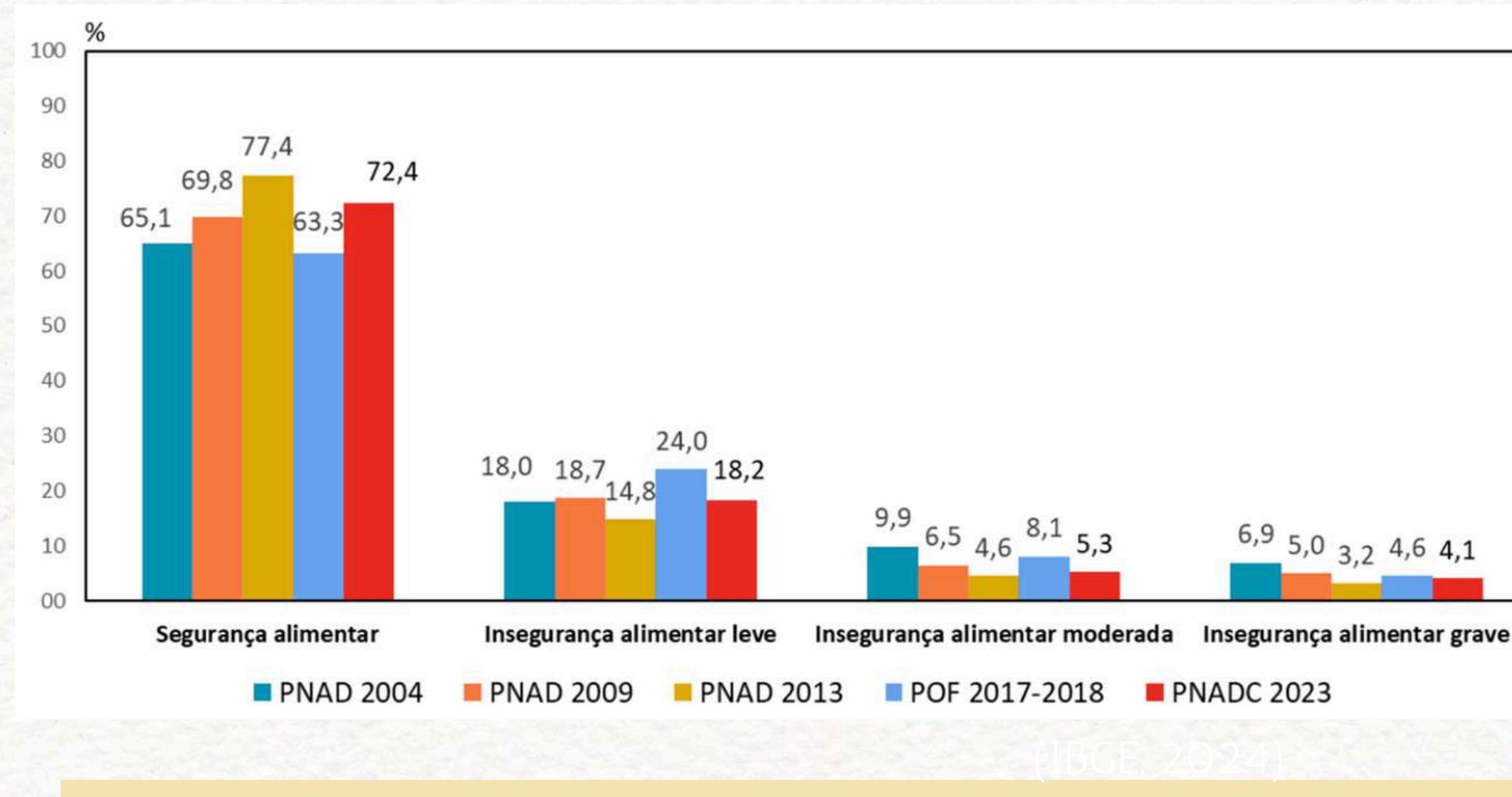


SISTEMA ALIMENTAR

Conjunto de elementos (ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestruturas, instituições etc.) e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, preparação e consumo de alimentos, bem como o resultado dessas atividades, incluindo aqueles socioeconômicos e ambientais.

EVOLUÇÃO DA INSEGURANÇA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

21 milhões de domicílios em IA, sendo 3,2 em IA grave



Insegurança alimentar e nutricional: incapacidade de ter acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes, em níveis leves, moderados e graves

(IBGE, 2024)

LEVE

Incerteza sobre o acesso aos alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade dos alimentos já estiver comprometida

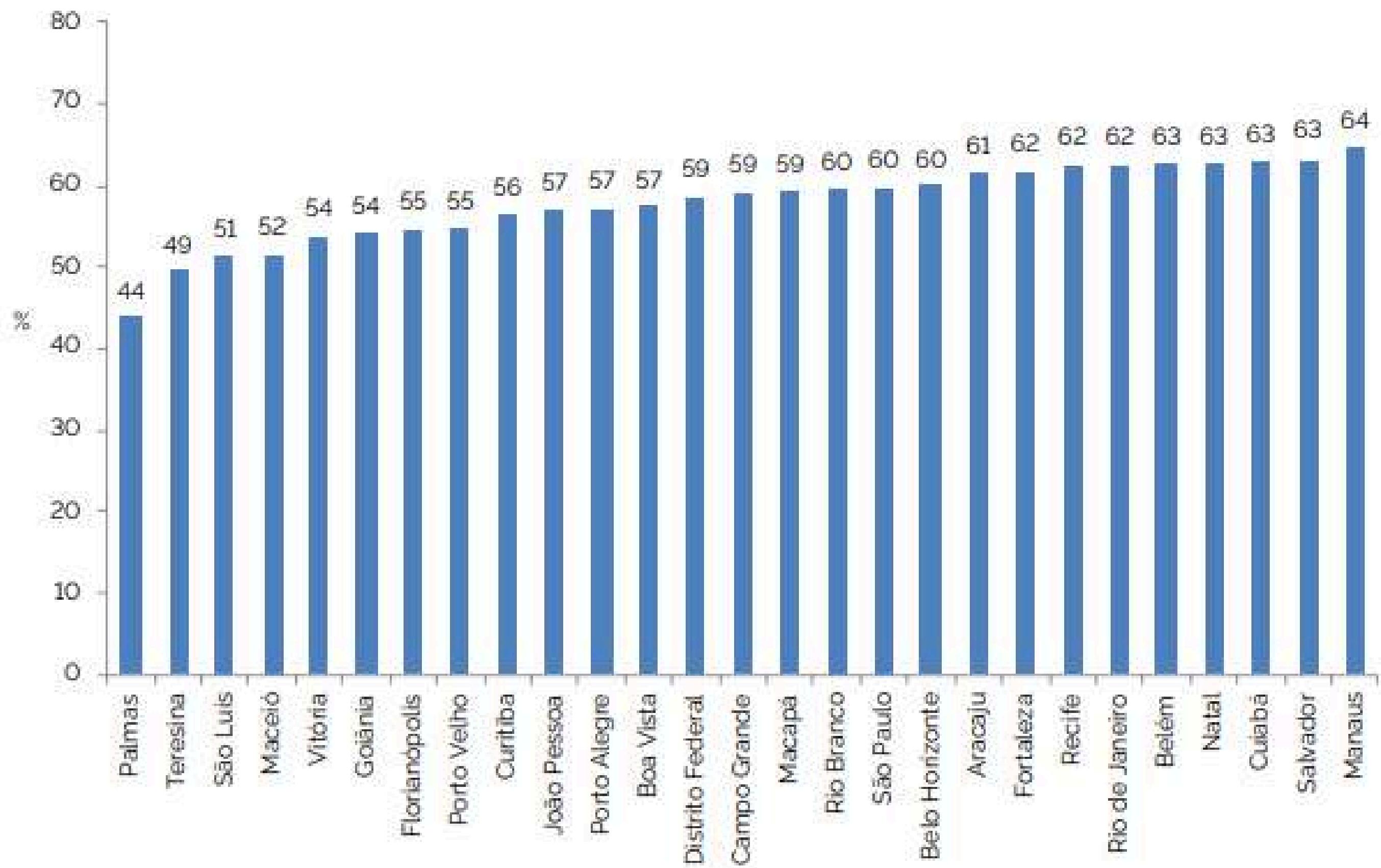
MODERADA

Quantidade insuficiente de comida

GRAVE

Privação do consumo alimentar e fome

FIGURA 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m 2), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2023



VIGITEL BRASIL 2023

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS
POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

Estimativas sobre frequência e distribuição
sociodemográfica de fatores de risco e proteção
para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados
brasileiros e no Distrito Federal em 2023



COMO COMER SAUDÁVEL ONDE A COMIDA NÃO CHEGA?

DESERTOS ALIMENTARES

Cerca de **25 milhões** de brasileiros residem em áreas de **desertos alimentares**: 1 a cada 3 brasileiros desses municípios vivem em áreas de desertos alimentares



Destes, cerca de 5,4 milhões residem em áreas que possuem favelas e comunidades urbanas. Esse valor corresponde 21,5%, sendo maior na região Norte (53,4%)

ALIMENTA CIDADES

Apresentação Conheça mais sobre o estudo Desertos e Pântanos Alimentares Painel de Indicadores

BRASIL SEM FOME GPP INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Câmpus Piracicaba MINISTÉRIO DAS CIDADES MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME GOVERNO FEDERAL BRASIL

Estudo 91 cidades vivem 77 milhões de pessoas



DESERTOS ALIMENTARES

Cerca de **15 milhões** de brasileiros residem em **pântanos alimentares**:
1 a cada 5 brasileiros desses municípios vivem em áreas de pântanos alimentares



Destes, cerca de **104 mil** residem em áreas que possuem favelas e comunidades urbanas. Esse valor corresponde **0,70%**, sendo maior na região Norte (5,43%)

ALIMENTA CIDADES

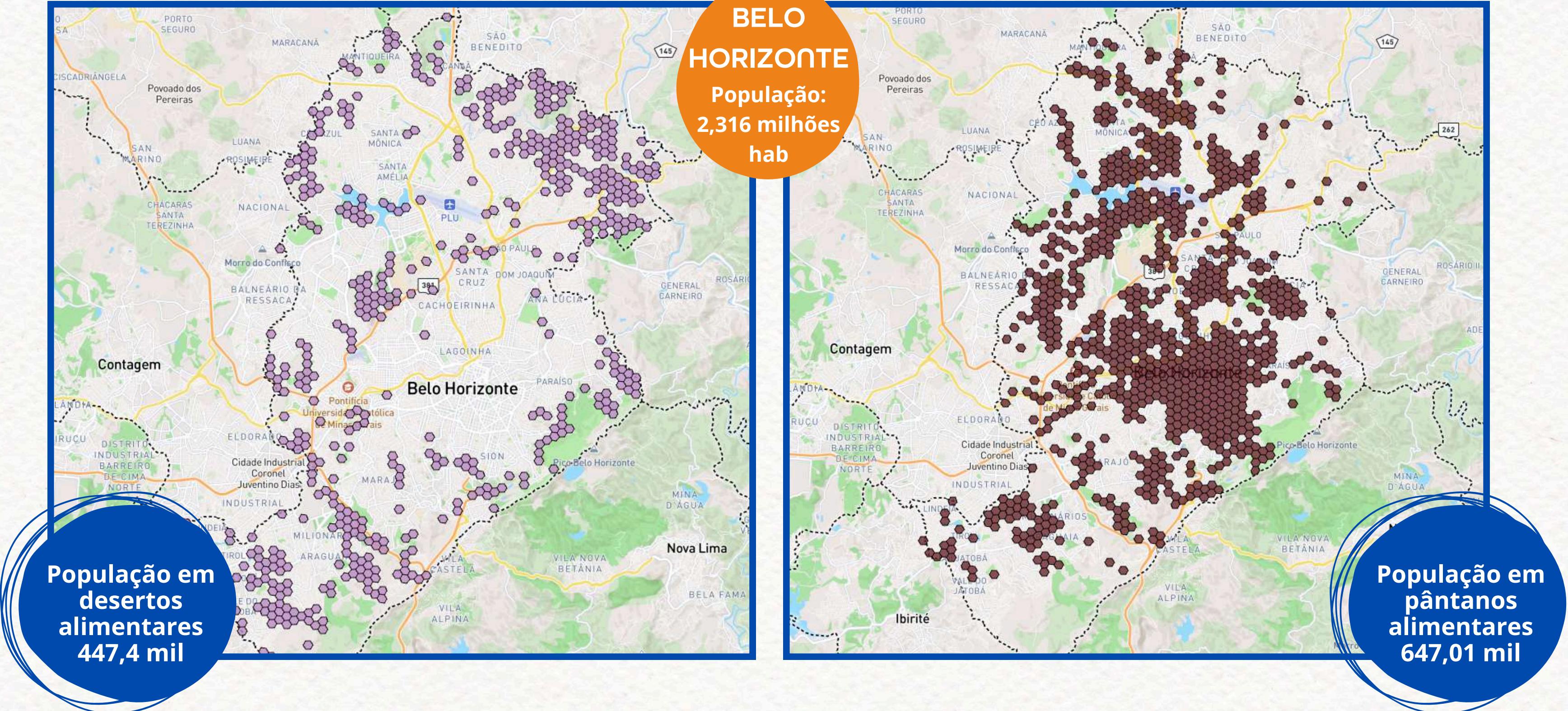
Apresentação Conheça mais sobre o estudo Desertos e Pântanos Alimentares Painel de Indicadores

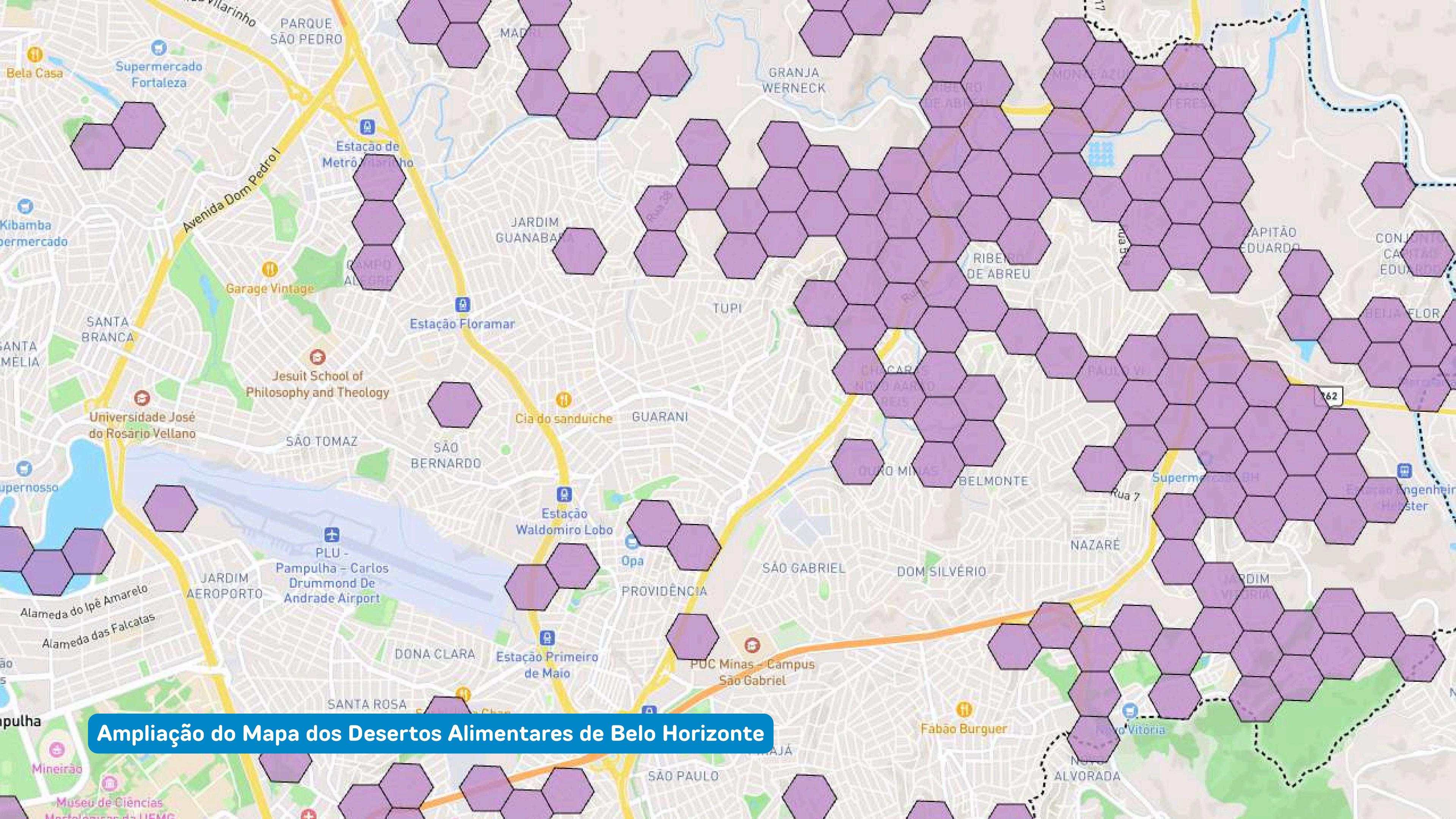
BRASIL SEM FOME GPP INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO Câmpus Piracicaba MINISTÉRIO DAS CIDADES MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME GOVERNO FEDERAL

Estudo 91 cidades vivem 77 milhões de pessoas



MAPEAMENTO DE DESERTOS E PÂNTANOS ALIMENTARES PARA CADA UM DOS 91 MUNICÍPIOS ACIMA DE 300 MIL HABITANTES, EM ESCALA INTRAMUNICIPAL





Ampliação do Mapa dos Desertos Alimentares de Belo Horizonte



Plataforma Alimenta Cidades!

ALIMENTA CIDADES

Apresentação Sumário Executivo Painel

BRASIL SEM FOME

GPP

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO
Câmpus Piracicaba

MINISTÉRIO DAS CIDADES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

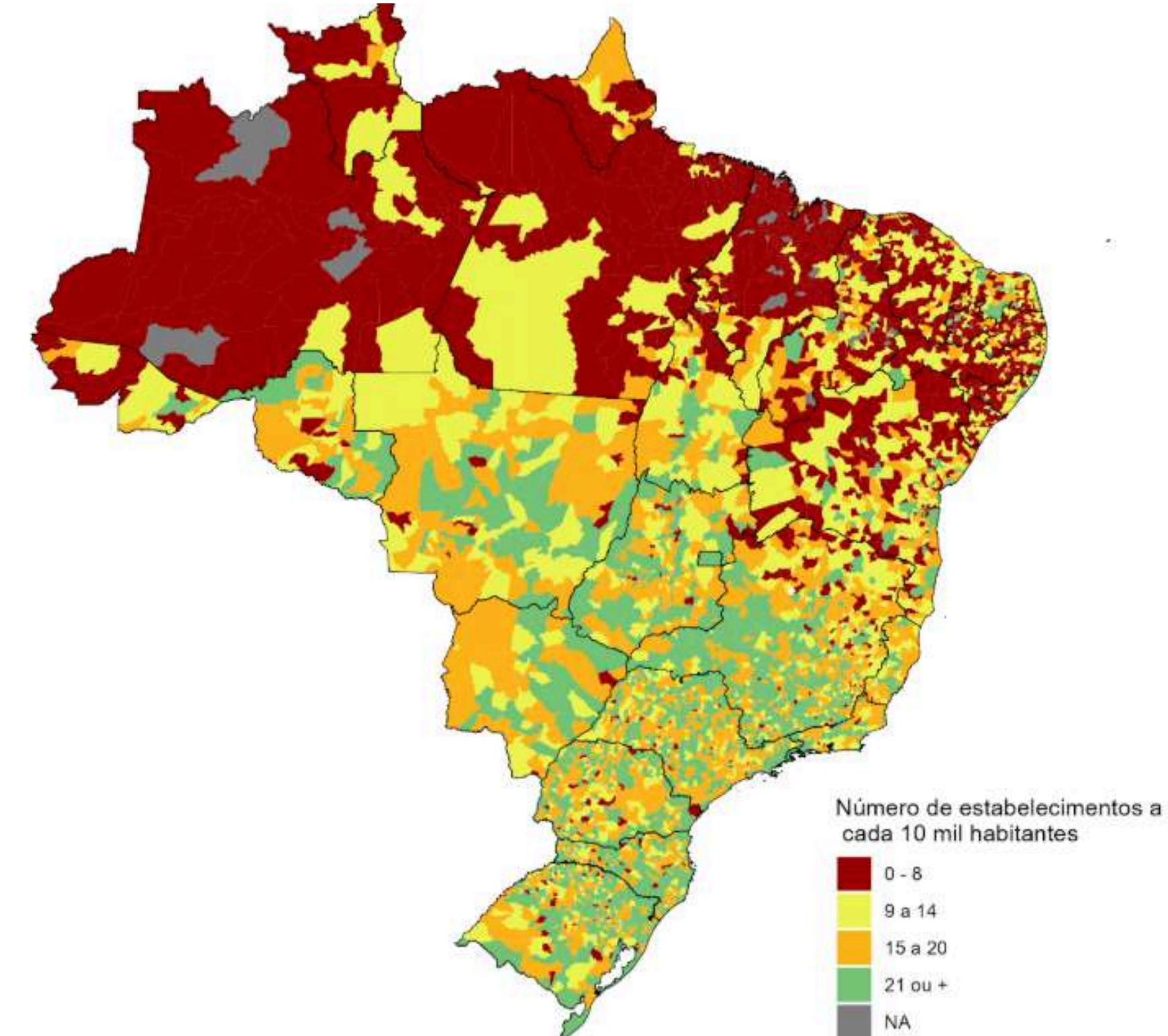
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



DENSIDADE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

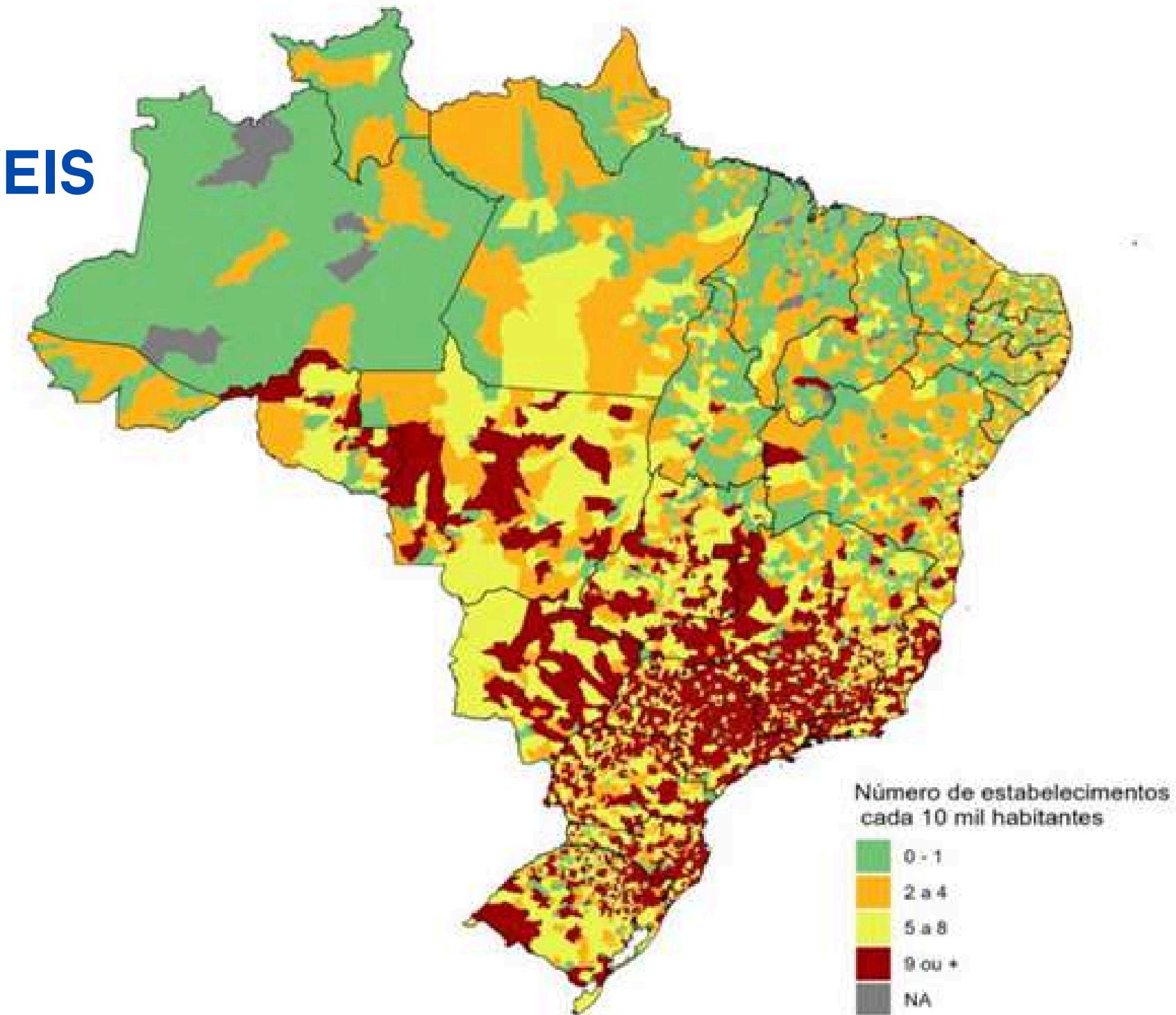
- **Norte e Nordeste:** concentram a maioria dos municípios com menor densidade - juntas **concentram 86% dos municípios** (69,6% no Norte e 17% no Nordeste).
- Maranhão, Bahia, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Ceará e Pará: estados com maior número de municípios com **menor densidade de estabelecimentos comerciais de alimentos saudáveis**.
- **26,8%** dos municípios com menor densidade de estabelecimentos comerciais de alimentos saudáveis possuíam **até 50 mil habitantes**.



Quanto mais próximo
do verde, melhor!

DENSIDADE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS

- **Sul e Sudeste (juntas concentram 88%):** concentram a maioria dos municípios brasileiros que apresentam a maior densidade - grande concentração, nessas regiões, de estabelecimentos que apresentam alta disponibilidade de produtos ultraprocessados.
- **75,6%** dos municípios com maior densidade de estabelecimentos comerciais de alimentos não saudáveis são aqueles de maior porte populacional **(acima de 500 mil habitantes)**
- O estado de São Paulo ocupa o primeiro lugar em número de municípios com **maior densidade de estabelecimentos não saudáveis**, seguido por estados como Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

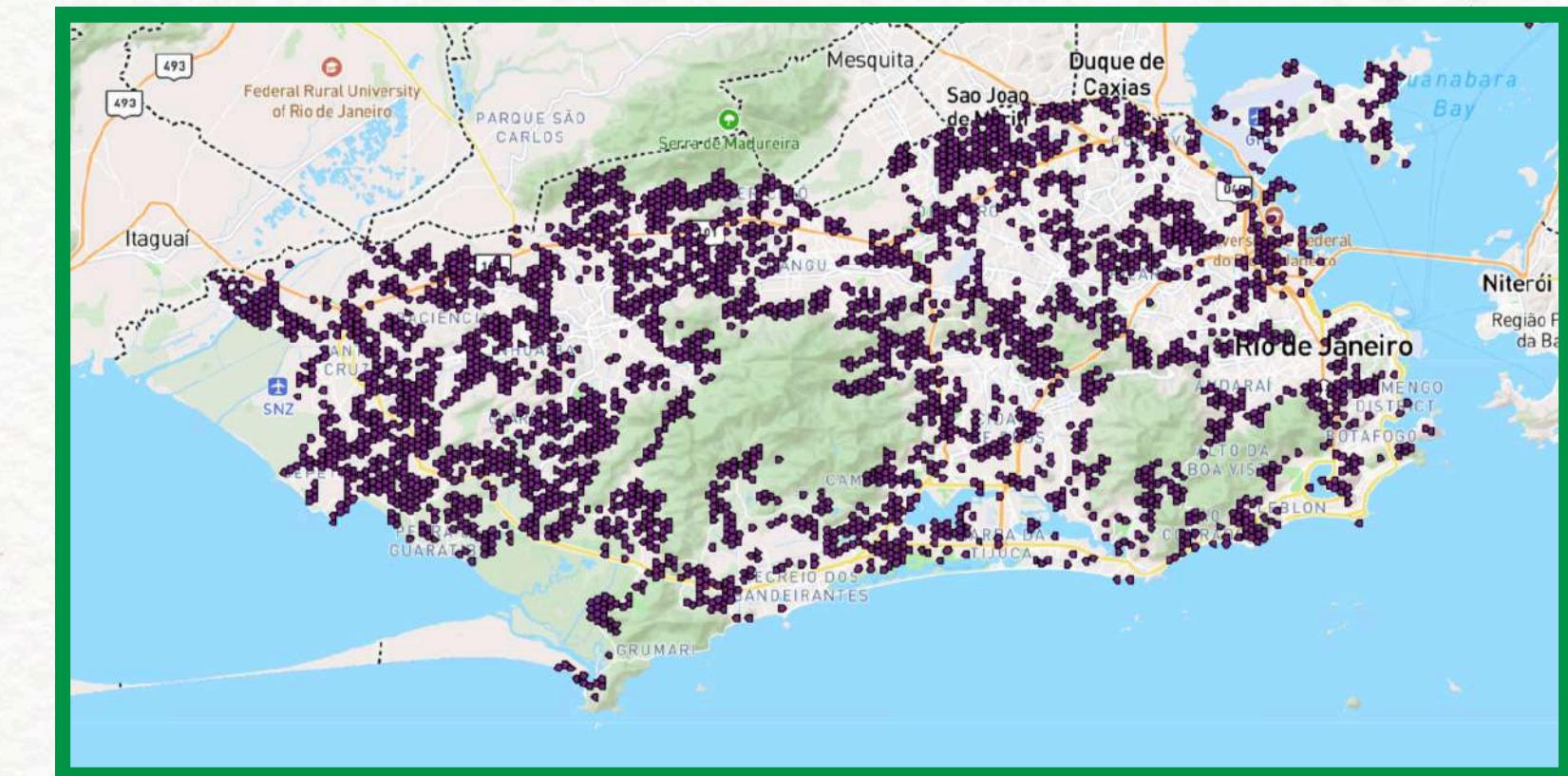


Quanto mais próximo
do verde, melhor!

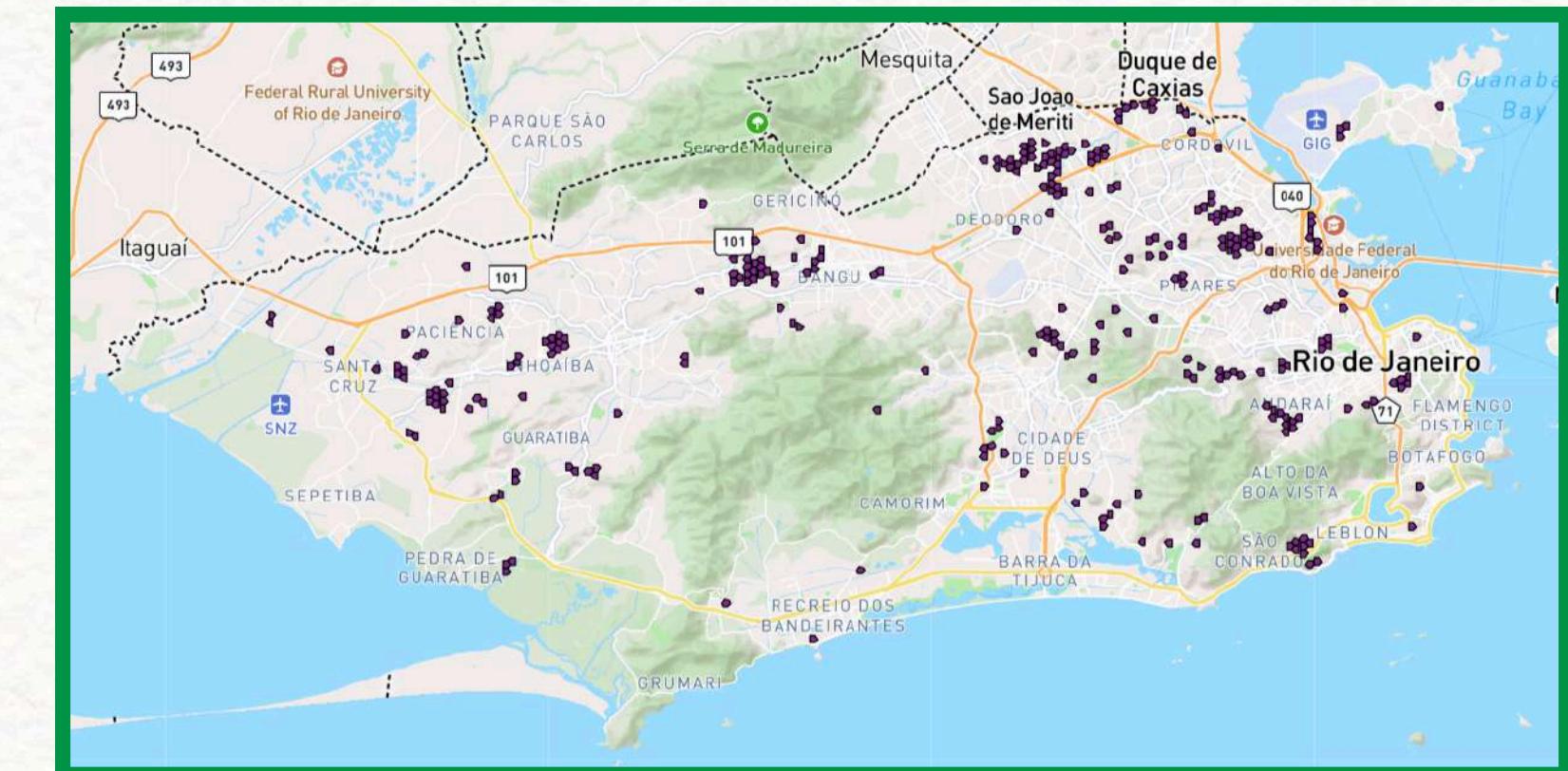
DESAFIOS DE ACESSO A ALIMENTOS SAUDÁVEIS NAS PERIFERIAS URBANAS



- **Dificuldade de compra** de alimentos em feiras, em função da **distância ou inexistência** em seus bairros.
- **Percepção da baixa qualidade e variedade** dos alimentos encontrados.
- **Ações de promoção e divulgação** de alimentos o mais relacionadas aos **ultraprocessados** e industrializados, além de **alimentos vencidos ou próximos do vencimento**.



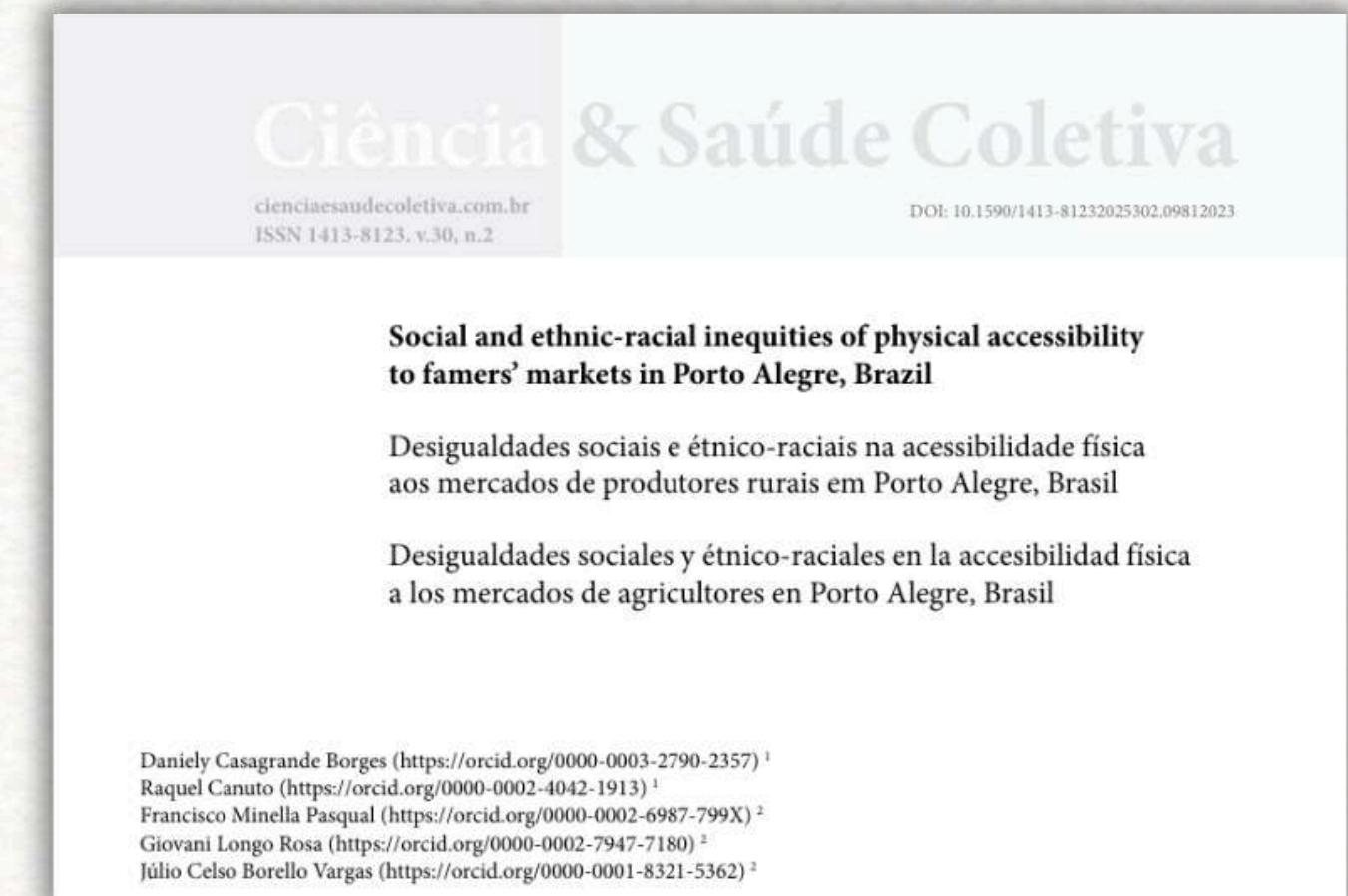
DESERTOS ALIMENTARES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - PLATAFORMA ALIMENTA CIDADES



DESERTOS ALIMENTARES EM ÁREAS DE FAVELAS E COMUNIDADES URBANAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - PLATAFORMA ALIMENTA CIDADES

OLHANDO PARA O DEBATE DA MOBILIDADE URBANA E ACESSO A ALIMENTOS

- A capacidade de alcançar uma feira a pé em 10 minutos ou menos em Porto Alegre é **restrita a menos de 25% da população**, enquanto quase **90%** podem fazê-lo dirigindo um **carro**.
- Localidades **mais ricas** podem chegar às feiras em **menos tempo** usando qualquer modo de transporte do que as mais pobres.
- Regiões com maioria de **habitantes brancos** têm **acessibilidade** significativamente **melhor às feiras** a pé, de bicicleta e de ônibus.





COMO PROMOVER
SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL NAS CIDADES?

QUAIS SÃO OS ELEMENTOS
PARA APROFUNDAR A
RELAÇÃO COM A AGENDA DE
MOBILIDADE URBANA?

CONTEXTO BRASILEIRO

Brasil tem 11.403 favelas, 8% da população brasileira (16 milhões de pessoas).



61,4% dos adultos das capitais apresentam excesso de peso e 24,3% obesidade.



ALIMENTA CIDADES



87% da população vive em áreas urbanas.

47% da população está cadastrada no CADUNICO, sendo que 80,5% dos domicílios do CADUNICO são urbanos.



Ambientes alimentares urbanos obesogênicos, especialmente em bairros periféricos.



Moradores de periferias morrem 15x mais por eventos climáticos extremos.



Áreas urbanas são as mais afetadas pelas mudanças climáticas.



57% residem em apenas 319 municípios (concentração em municípios > 100 mil hab).



Circuitos longos e complexos de produção e distribuição.



Das 8,7 milhões de pessoas em IA grave, mais de 7 milhões vivem nas cidades (EBIA, 2023).



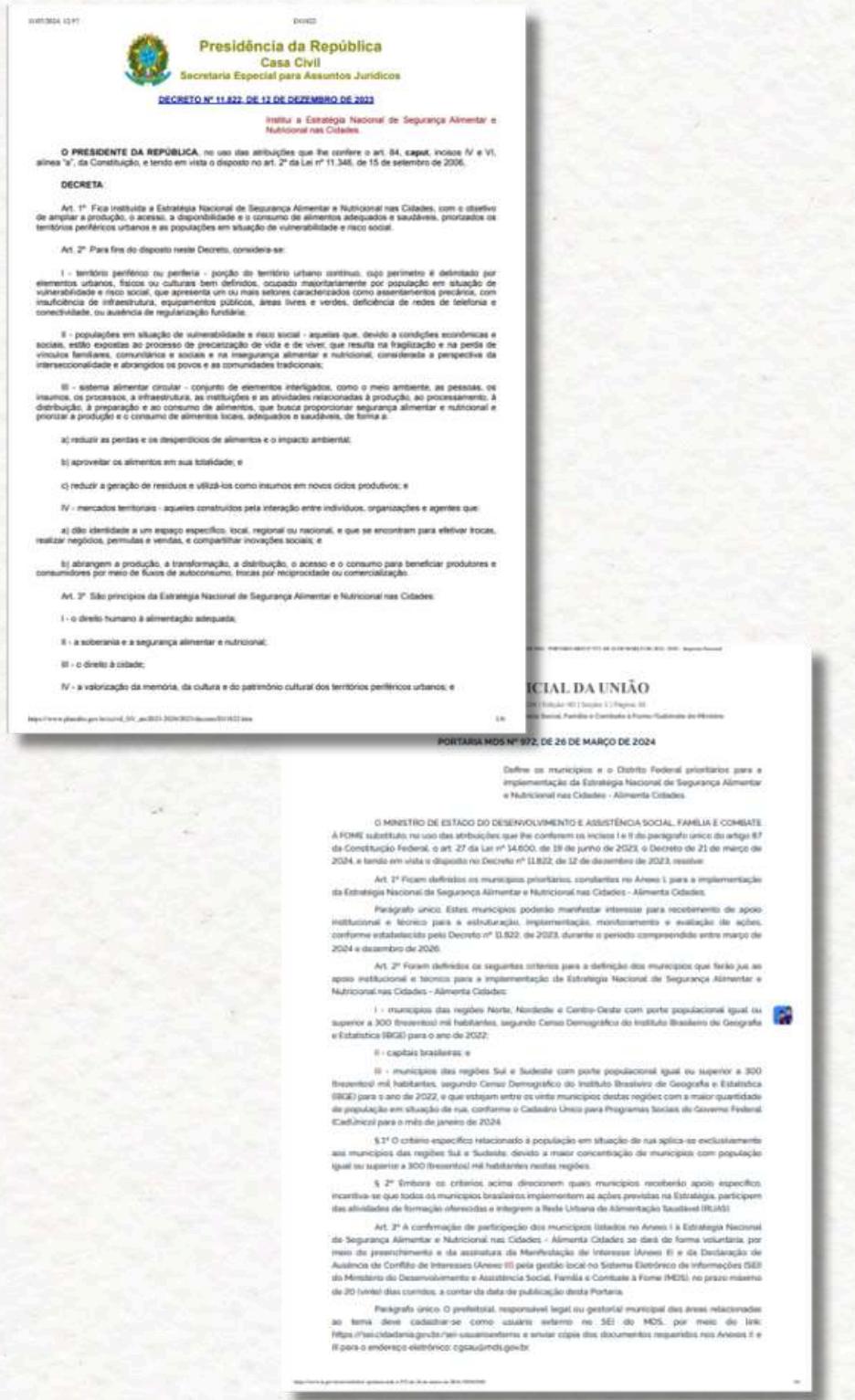
A fome (INSAN grave) está mais presente nas Regiões Norte (7,7%) e Nordeste (6,2%), em famílias lideradas por mulheres pretas ou pardas e em lares com crianças.

DESENHO DA ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES



ALIMENTA CIDADES

Objetivo de ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizados os territórios periféricos urbanos e as populações em situação de vulnerabilidade e risco social.



1

CONTEXTO BRASILEIRO

- Novo ciclo de políticas públicas: combate à fome com comida de verdade
- Desafios da agenda alimentar urbana

2

NORMATIVAS

- Decreto nº 11.822/2023
- Portarias convocação cidades
- Portaria RUAS em elaboração

3

PÚBLICO ALVO

- Decreto orienta todas as cidades brasileiras
- 60 cidades prioritárias para apoio técnico e institucional do Governo Federal



60 MUNICÍPIOS PARTICIPANTES

da Estratégia Alimenta Cidades
I ciclo: 2024-2026

Critérios de priorização:

I. municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com > 300 mil habitantes;

II. todas as capitais brasileiras; e

III. municípios das regiões Sul e Sudeste com > 300 mil habitantes e que estejam entre os vinte municípios destas regiões com a maior quantidade de população em situação de rua

Vivem 64 milhões de habitantes

REGIÃO NORTE

1. Ananindeua (PA)
2. Santarém (PA)
3. Belém (PA)
4. Boa Vista (RR)
5. Macapá (AP)
6. Manaus (AM)
7. Palmas (TO)
8. Porto Velho (RO)
9. Rio Branco (AC)

REGIÃO CENTRO-OESTE

1. Brasília (DF)
2. Goiânia (GO)
3. Anápolis (GO)
4. Campo Grande (MS)
5. Cuiabá (MT)

REGIÃO SUL

1. Caxias do Sul (RS)
2. Curitiba (PR)
3. Florianópolis (SC)
4. Joinville (SC)
5. Londrina (PR)
6. Maringá (PR)
7. Ponta Grossa (PR)
8. Porto Alegre (RS)
9. São José dos Pinhais (PR)

REGIÃO NORDESTE

1. Aracaju (SE)
2. Campina Grande (PB)
3. Caucaia (CE)
4. Salvador (BA)
5. Feira de Santana (BA)
6. Vitória da Conquista (BA)
7. Fortaleza (CE)
8. João Pessoa (PB)
9. Maceió (AL)
10. Natal (RN)
11. Jaboatão dos Guararapes (PE)
12. Olinda (PE)
13. Paulista (PE)
14. Petrolina (PE)
15. Recife (PE)
16. Caruaru (PE)
17. São Luís (MA)
18. Teresina (PI)

REGIÃO SUDESTE

1. Belo Horizonte (MG)
2. Campinas (SP)
3. Franca (SP)
4. Guarulhos (SP)
5. Juiz de Fora (MG)
6. Niterói (RJ)
7. Osasco (SP)
8. Ribeirão Preto (SP)
9. Rio de Janeiro (RJ)
10. Santos (SP)
11. São Bernardo do Campo (SP)
12. São José dos Campos (SP)
13. São José do Rio Preto (SP)
14. São Paulo (SP)
15. São Vicente (SP)
16. Sorocaba (SP)
17. Uberlândia (MG)
18. Vitória (ES)
19. Contagem (MG)



EIXO II

Oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis nos **equipamentos públicos e privados de abastecimento**

EIXO I

Oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis nos **equipamentos públicos e sociais** de segurança alimentar e nutricional

EIXO III

Promoção de **ambientes alimentares urbanos** que favoreçam a alimentação adequada e saudável

EIXO IV

Produção de **alimentos saudáveis e sustentáveis** nas cidades e em seu entorno

Eixos da Estratégia **ALIMENTA CIDADES**

EIXO VIII

Apoio à **Rede Urbana de Alimentação Saudável**, como mecanismo de mobilização, governança intersetorial e intergovernamental

EIXO VII

Articulação intersetorial entre as áreas de assistência social, segurança alimentar e nutricional e saúde, entre outras

EIXO VI

Educação alimentar e nutricional, comunicação e informação sobre alimentação adequada e saudável

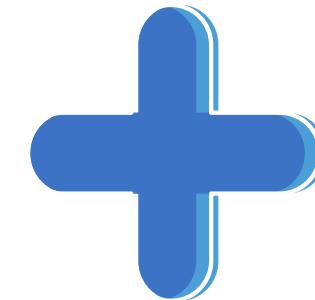
EIXO V

Redução das **perdas e dos desperdícios de alimentos**

Ações previstas da Estratégia Alimenta

Cidades - 1º ciclo 2024/2026

Ações induzidas e apoiadas pelo
Governo Federal



Ações implementadas pelas gestões municipais
considerando o contexto específico dos territórios a
partir de um diagnóstico situacional de cada cidade
(Cardápio de Ideias)

Apoiar a inovação pelas cidades e dar
visibilidade ao que já é feito nos territórios!

QUAIS INDICADORES ALIMENTARES DEVEMOS OLHAR NAS CIDADES BRASILEIRAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA ESTRATÉGIA?

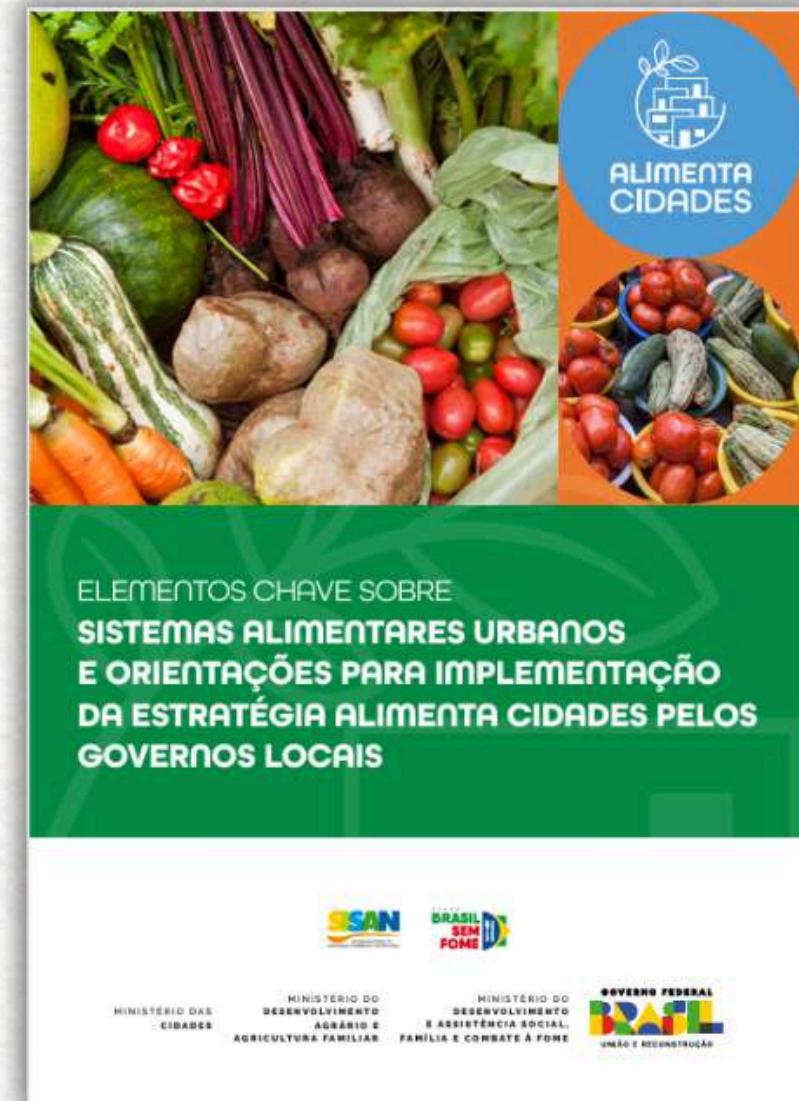
Linha de base da Estratégia Alimenta Cidades:

Cada um dos eixos da Estratégia relaciona-se aos desafios da agenda alimentar urbana.

Em cada um dos eixos, um conjunto de perguntas foi elaborado

Essas perguntas constituem indicadores dos eixos para apontar as potencialidades e fragilidades dos municípios, constituindo um diagnóstico de base sobre as políticas alimentares urbanas

**MAIS INFORMAÇÕES
NESSE DOCUMENTO**



EIXO I

Exemplos de perguntas e indicadores

perguntas

1. Há feiras livres convencionais no município?
2. Quantas feiras livres convencionais existem no município?
3. Há feiras livres no município que comercializam produtos orgânicos ou de base agroecológica?
4. Quantas feiras livres que comercializam produtos orgânicos ou de base agroecológica existem no município?

indicadores

1. Percentual de municípios que possuem feiras livres convencionais nos municípios
2. Média de feiras livres convencionais no município
3. Percentual de municípios que possuem feiras que comercializam produtos orgânicos ou de base agroecológica
4. Média de feiras nos municípios que comercializam produtos orgânicos ou de base agroecológica

EIXO II

Exemplos de perguntas e indicadores

perguntas

1. No município há manutenção de centrais de abastecimento, Ceasas ou entrepostos?
2. Há uma ou mais Centrais de Recebimento da Agricultura Familiar no Município?

indicadores

1. Percentual de municípios que possuem centrais de abastecimento, Ceasas ou entrepostos
2. Percentual de municípios que possuem centrais de recebimento da agricultura familiar

EIXO IV

Exemplos de perguntas e indicadores

perguntas

1. O município possui política municipal que incentiva/apoia a agricultura urbana?
2. Qual o número total de Serviços de Saúde no município que possuem hortas?
3. Quantas hortas são vinculadas à Rede Socioassistencial do município?
4. No Município há uma ou mais hortas comunitárias?

indicadores

1. Percentual de municípios que possuem política municipal que incentiva/apoia a agricultura urbana
2. Número de Serviços de Saúde no município que possuem hortas
3. Número de Centros de Referências de Assistência Social no município que possuem hortas
4. Percentual de municípios com hortas comunitárias

EIXO V

Exemplos de perguntas e indicadores

perguntas

1. Existe Banco de Alimentos em sua cidade?
2. No município há previsão de recurso municipal para gestão, custeio ou manutenção dos bancos de alimentos?
3. No município há outras ações relacionadas à redução de perdas e desperdícios de alimentos?

indicadores

1. Percentual de municípios que possuem banco de alimentos
2. Percentual de municípios que possuem recurso municipal para gestão, custeio ou manutenção dos bancos de alimentos
3. Percentual de municípios que possuem outras ações relacionadas à perdas e desperdícios de alimentos

primeiros resultados

EIXO 1 - OFERTA E DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E SOCIAIS DE SAN

Mais da metade contam com **feiras de produtos orgânicos ou agroecológicos** (70%) e outros equipamentos públicos de **comercialização de alimentos** (62%).

A maioria dos municípios analisados possui **cozinhas solidárias** (73%), **restaurantes populares** (75%), **mercados públicos/ populares** (78%) e **feiras livres convencionais** (97%).

Infraestruturas menos presentes incluem **cozinhas comunitárias** (22%) e **sacolões** públicos ou **quitandas** públicas (8%).



primeiros resultados

EIXO 2 - OFERTA E DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS NOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE ABASTECIMENTO

- 50% dos municípios possuem **Centrais de Abastecimento** (Ceasas ou Entrepastos);
- 33% possuem **Centrais de Recebimento da Agricultura Familiar**.

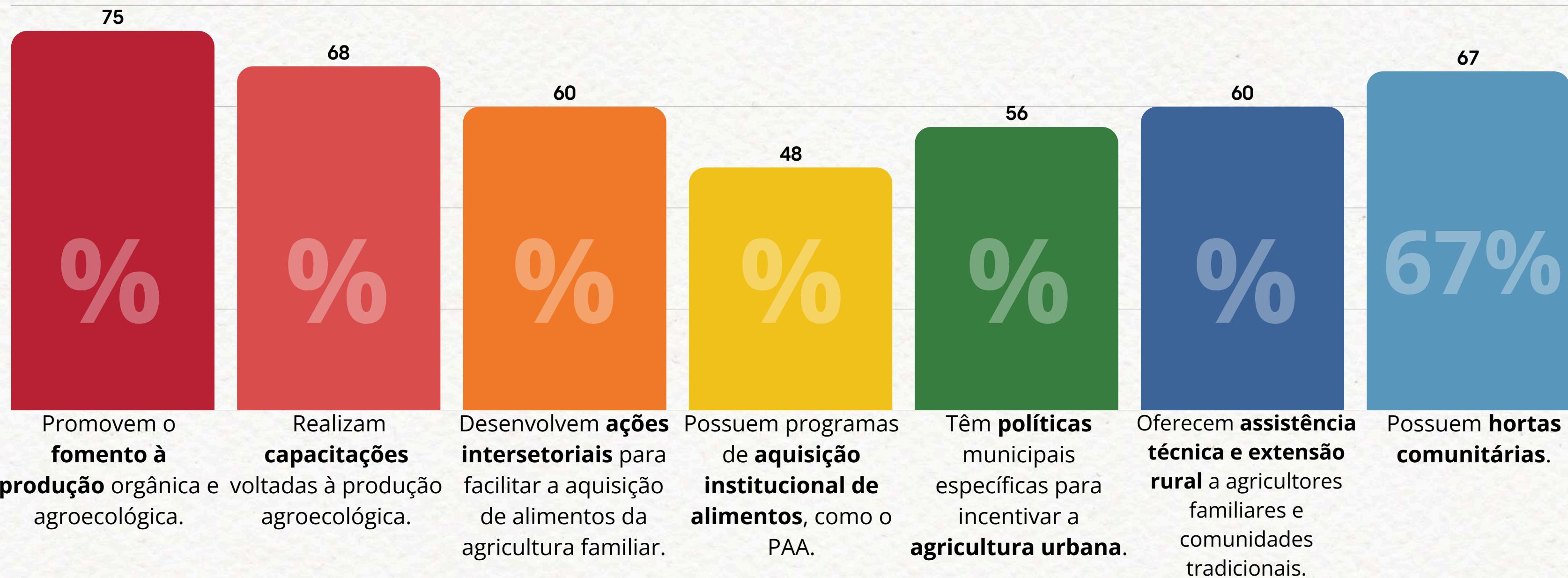
EIXO 3 - PROMOÇÃO DE AMBIENTES ALIMENTARES URBANOS QUE FAVOREÇAM A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

- 45% dos municípios e 85% dos estados possuem leis que regulamentam a comercialização de alimentos no **ambiente escolar**.



primeiros resultados

EIXO 4 - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NAS CIDADES E EM SEU ENTORNO



PARA REFLETIR



Como pensar e planejar cidades onde o transporte
gratuito seja um debate de direitos e mobilidade
urbana e também uma ação estratégica de
combate à fome e promoção da dignidade?

TARIFA ZERO E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- Transporte gratuito reduz o custo de acesso a alimentos frescos, feiras, mercados populares, cozinhas comunitárias e programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).
- Facilita o deslocamento de pessoas em situação de insegurança alimentar até os serviços públicos de assistência social e saúde.
- Incentiva a circulação dentro da cidade, rompendo barreiras territoriais que impedem o acesso à alimentação adequada.
- Transporte de qualidade apoia o ato de cozinhar.



PARA REFLETIR



"Garantir o direito à alimentação vai muito além de produzir alimentos. É também garantir que as pessoas possam chegar até eles ou que os alimentos cheguem até elas."

"De que adianta termos alimentos disponíveis se os alimentos não chegam até as pessoas e as pessoas não conseguem chegar até eles?"

"Transporte gratuito é uma política de combate à fome."

"Quando a cidade se move, o direito à alimentação se concretiza."

CONTATOS

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL:
GABINETE.SESAN@MDS.GOV.BR

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL:
DESAU@MDS.GOV.BR

ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES:
ALIMENTACIDADES@MDS.GOV.BR

CONHEÇA NOSSO SITE!



GRUPO DE WHATSAPP



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO